

Boletim Semanal 42/2024 – 17 de outubro de 2024

CEVADA

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A produção de cevada no Paraná em 2024 pode atingir 291 mil toneladas e superar a obtida em 2023 (278 mil). Este aumento, porém, é condicionado ao tempo nas próximas semanas, e há grande preocupação com o período chuvoso previsto para os próximos 10 dias. Estimase que até segunda-feira (14) 24% da área de 78 mil hectares havia sido colhida, e nos dias seguintes a movimentação a campo foi intensa para colher áreas que estavam próximas ao ponto de colheita. Com a região dos Campos Gerais ganhando áreas em detrimento do entorno de Guarapuava, a colheita está mais adiantada, visto que as lavouras nessa última são mais tardias e devem ter sua colheita se estendendo até dezembro.

Em 2023 as chuvas na colheita, especialmente na região de Guarapuava, castigaram os produtores que viram suas lavouras sendo prejudicadas tanto em termos de produtividade quanto de qualidade, sendo este o fator de desânimo de muitos produtores com a cultura. Caso se consiga driblar estes problemas este ano, a participação de cevada nacional na produção de malte pode crescer,

diferentemente do observado no ano anterior.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Os preços do milho no mercado paranaense apresentam cotações atuais superiores às de outubro de 2023. Na última semana o preço recebido pelo produtor pela saca de 60 quilos fechou em R\$ 55,58, representando uma alta de 26% quando comparado à cotação de R\$ 44,02, que foi o fechamento de outubro do ano anterior.

Este cenário favorável no mercado doméstico pode ter como justificativa a variação cambial, pois o dólar teve uma valorização de 16% frente ao real. Há também uma demanda maior pelo cereal devido à entressafra. O milho, por tratar-se de uma commodity, tem os preços referenciados na bolsa de Chicago e, no comparativo do mesmo espaço temporal, observou-se uma queda nas cotações de 12% no mercado internacional.

O plantio da primeira safra de milho 2024/25 atingiu 90% de uma área estimada de 257 mil hectares. A maioria das lavouras já plantadas tem condição boa (96%), enquanto apenas 4% apresentam condição mediana.

Boletim Semanal 42/2024 – 17 de outubro de 2024

CENOURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os dados nacionais da produção de cenouras levantados no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, indicam que a atividade rendeu um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 294,1 milhões para uma colheita de 480,3 mil toneladas (t) da tuberosa e estava presente em 23,4 mil estabelecimentos rurais. Segundo o IBGE, o Paraná figurou à época como o quarto produtor nacional sendo responsável por 5,8% do VBP do país, 5,2% dos volumes colhidos e 9,3% do número de estabelecimentos com a cultura. Propondo números de 2,2 mil unidades rurais com receitas brutas de R\$ 17,0 milhões para uma extração de 24,9 mil t da raiz.

As informações coletadas por este Departamento demonstram que a cenoura está presente em 310 municípios do estado e em 2023 gerou um VBP de R\$ 312,9 milhões, para um volume colhido de 131,3 mil toneladas em 3,8 mil hectares (ha).

Os três principais Núcleos Regionais onde a cultura está presente respondem por 83,4% das quantias colhidas e do VBP. Apucarana, por si, participa com 58,4% destes indicadores, secundado por Curitiba com 13,2% e Cornélio Procópio (11,8%). A

atividade está distribuída em todos os rincões do estado em menor escala.

O município de Marilândia do Sul concentra os cultivos com 1,5 mil ha, produção de 67,5 mil t. e R\$ 160,8 milhões de VBP, representando 39,6% da área e 51,4% das colheitas e da renda bruta. Nova Santa Bárbara vem em seguida com 11,0% adicionado aos demais 308 municípios que em graus decrescentes atuam com a cultura.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná – Ceasa's/PR o volume comercializado de cenoura em 2023 foi projetado em 41,8 mil toneladas e giro de R\$ 109,2 milhões, os volumes mensais gravitaram entre 3,0 e 4,0 mil t/mês, sendo 84,5% das quantias totais provenientes dos campos estaduais.

Com uma oferta além da expectativa nas principais regiões produtoras do país os preços em 2024 decrescem mês a mês. No Paraná o preço médio mensal absorvido pelos produtores paranaenses em setembro último para a cenoura foi de R\$ 1,43/Kg, uma redução de 63,7% frente aos R\$ 3,82/Kg do mês de janeiro passado.

No atacado – Ceasa/Ctba – o quilograma da raiz iniciou o ano cotado a R\$ 5,60, assim o produto teve uma queda

Boletim Semanal 42/2024 – 17 de outubro de 2024

de 64,3% quando comparado aos R\$ 2,00/Kg aferidos no mês passado.

O varejo praticou preços de R\$ 2,84/Kg para a cenoura em setembro em contraponto aos preços do mês de janeiro, fixada a R\$ 8,20/Kg, uma redução de 65,3% no período.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

De janeiro a setembro o Paraná importou consideravelmente menos lácteos em 2024 do que em 2023. Segundo dados do Agrostat, enquanto no ano passado, marcado pela insatisfação dos produtores por conta da importação em larga escala de derivados do leite, foram importadas 10,6 mil toneladas de produtos como leite em pó e queijo muçarela, no corrente ano os laticínios paranaenses receberam aproximadamente 42% menos produtos oriundos do mercado externo, totalizando 6,1 mil toneladas.

Se por um lado a queda nas importações foi um dos fatores que beneficiou os produtores, que no mês de setembro receberam em média 16,8% a mais por cada litro de leite entregue à indústria, por outro o consumidor final pagou mais caro no supermercado em um momento de captação reduzida. O destaque

fica para o leite longa vida, que disparou 25,5% em comparação a setembro de 2023.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Segundo dados do Agrostat/MAPA, compilados pelo Deral, em 2023 o Brasil exportou cerca de 7 mil toneladas de carne suína industrializada (NCM 16024100 + 16024200 + 1624900), correspondendo a 0,6% do total da carne suína exportada pelo país. O Paraná destacou-se como o principal exportador, com 2,7 mil toneladas, o que representa 37% do total. Na sequência vieram Rio Grande do Sul, com 2,6 mil toneladas (36%), Santa Catarina, com 804 toneladas (11%), e Minas Gerais, com 455 toneladas (6%).

O Paraguai foi principal destino da carne suína industrializada brasileira, com a aquisição de 2,2 mil toneladas (31% do total), sendo que 86% dessa carne teve origem no Paraná, que se consolidou como fornecedor predominante. Na sequência, Angola, com 1,5 mil toneladas (21%), Hong Kong, com 1,1 mil toneladas (16%), e Uruguai, com 874 toneladas (12%).

Nos primeiros nove meses de 2024, o Brasil exportou 6,8 mil toneladas de carne suína industrializada, com o Paraná

Boletim Semanal 42/2024 – 17 de outubro de 2024

permanecendo como o principal fornecedor. O Paraguai destacou-se novamente como o principal destino das exportações do Paraná. No entanto, Hong Kong superou o Paraguai em volume de importações a nível nacional, respondendo por 36% do total, em comparação aos 29% do Paraguai.

Entre os produtos classificados como carne suína industrializada, 86% das exportações em 2023 referiram-se ao grupo “Outras preparações e conservas, de suínos, incluindo misturas” (NCM 16024900). Os produtos desse grupo também foram os mais exportados pelo Paraná, representando 87% das vendas. Exemplos de produtos industrializados comumente exportados pelo Paraná, que pertencem a este grupo, incluem apresuntado e fiambre, conforme informação de agroindústria exportadora localizada no Paraná.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com a Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS) da Embrapa Suínos (CNPSA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários tipo climatizado em pressão positiva, atingiu em setembro de 2024 o

valor de R\$ 4,61/kg. Essa realidade representa uma elevação de 1,8% (R\$ 0,08/kg) em relação ao mês anterior (R\$ 4,53/kg) e de 9,2% (R\$ 0,39/kg) em comparação com setembro de 2023, cujo valor foi de R\$ 4,22/kg.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de +357,01 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos) em setembro de 2024, representando uma alta de 1,9% em relação a agosto que registrou 350,33 pontos e uma significativa elevação de 9,2% em relação a setembro de 2023 (326,83 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado atingiu uma variação de +4,58%.

Comparado ao mês anterior, o ICPFrango registrou alta nos gastos com ração das aves (+0,78%), na genética (+8,15%), na energia elétrica, calefação e cama (+0,27%) e transporte (+4,93%), porém estabilidade nos itens sanidade e mão-de-obra. Entretanto, considerando-se o acumulado do ano corrente, tem-se: elevação nos itens ração (+1,36%), genética (15,08%), mão de obra (+17,62%) e queda nos itens energia elétrica (-0,63%), sanidade (-16,38%) e transporte (- 3,72%).

Os custos com ração/nutrição tiveram uma elevação de +1,36% no ano e de 7,68% nos últimos 12 meses, representando 65,87% do ICPFrango. A aquisição de

Boletim Semanal 42/2024 – 17 de outubro de 2024

pintinhos de um dia - genética (com peso de 16,48% sobre o ICPFrango) teve um aumento de 15,08% no ano e de 16,63% nos últimos 12 meses.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 65,95% do custo total de produção (R\$ 4,61/kg).

Em setembro de 2024, o valor da alimentação foi de R\$ 3,04/kg, o que representou uma leve alta de 0,7% (R\$ 0,02/kg) em relação a agosto (R\$ 3,02/kg) e um crescimento de 7,8% em relação a igual mês de 2023 (R\$ 2,82/kg).

No tocante aos insumos utilizados na criação, em setembro 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 60,25/sc de 60 kg, representando uma alta de 2,4% (+R\$ 1,40) em relação ao mês anterior (agosto: R\$ 58,85/sc de 60 kg). Sobre o preço de um ano atrás, tem-se uma alta de 17,5% (setembro de 2023: R\$ 51,27/sc de 60 kg). Sobre o mês de janeiro (R\$ 59,31), verifica-se uma alta de 1,8% (- R\$ 0,94).

Já o farelo de soja, importante fonte proteica para a nutrição das aves, em setembro de 2024, o preço atingiu

R\$ 2.247,26/tonelada, representando uma queda de 4,4% (+R\$ 94,98) em relação ao preço médio estadual do mês anterior (R\$ 2.276,89/tonelada). Já em relação a setembro de 2023 (R\$ 2.400,41/ tonelada), tem-se uma baixa de 6,4% (-R\$ 153,15).

Quando se olha para janeiro desse ano (R\$ 2.235,27/tonelada), observa-se uma queda de 1,3% (-R\$ 29,63). Nos principais estados produtores de frangos de corte e carne, os custos de produção em setembro de 2024 foram os seguintes: Santa Catarina (R\$ 4,76/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,80/kg), sendo o primeiro 1,9% menor em relação ao mês anterior (R\$ 4,85/kg) e o segundo 1,7% maior que o custo total de julho (R\$ 4,72/kg).

Em setembro de 2024, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,66/kg, representando uma alta de 0,4% em relação a agosto (+R\$ 0,02), cujo valor foi de R\$ 4,64/kg.